

II Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades

4 a 6 de Agosto de 2014

Universidade Federal do Espírito Santo

GT 04 - Africanidades e Brasilidades em Direitos Humanos e Políticas Públicas.

## **A família e a construção da identidade de um líder do movimento negro**

Vanessa de Faria José Maria<sup>1</sup>

Profa. Dra. Edna Martins<sup>2</sup>

### **Resumo**

O Movimento Negro tem um histórico de lutas e conquistas, inclusive no campo da educação. Uma dessas conquistas foi a implementação da lei 10639/03 que estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras. O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo compreender como os fatores históricos relacionados com a educação da população negra brasileira e a influência da família podem contribuir para a construção da identidade e da consciência negra na vida de um militante do Movimento Negro Unificado (MNU) da década de 1980. A metodologia de cunho qualitativo baseou-se em arquivos pessoais para a análise da produção de Vanderlei José Maria durante sua militância no MNU e entrevista semi-estruturada com a família do líder. Como referencial teórico, foi utilizado o referencial teórico de Vygotsky que discute a questão da formação e da construção da identidade levando em consideração os aspectos psicológicos, sociais e históricos que podem influenciar na construção ou negação da identidade.

**Palavras-chave:** Movimento Negro, Identidade, Consciência Negra, Teoria histórico-cultural.

### **Introdução**

O Movimento Negro tem um grande histórico de lutas e de conquistas no cenário brasileiro e uma dessas conquistas foi a implementação da Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Paulo – email: vanesquinha2006@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo – e-mail: Edna.martins@unifesp.br

africana no Ensino Fundamental e Médio, no entanto, uma conquista tão grande como esta não é suficiente para mudar a realidade do negro no Brasil, tampouco resolve a questão da aceitação da identidade negra.

O presente trabalho tem como objetivo investigar qual seria o papel da família na relação criança negra-mundo uma vez que é no âmbito familiar que os principais valores são transmitidos às crianças. As crianças constroem seus olhares sobre si mesmas de acordo com o que os pais esperam delas: se os pais tem uma visão distorcida sobre sua própria imagem é essa a visão que transmitirá a seus filhos. Claro que os pais não são a única referência que as crianças possuem ao se constituírem como seres humanos, elas estão cercadas por relações interpessoais que as ajudam a desenvolver a percepção de si mesmas.

Para tanto utilizaremos a teoria histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores para entender como os fatores sociais, culturais e históricos podem influenciar na negação/aceitação da identidade negra e na construção da identidade de um líder pela busca da igualdade social entre pretos e brancos dentro de um movimento social.

### **A teoria histórico-cultural e a formação da identidade**

A estrutura teórica Marxista teve grande influência na busca de Vygotsky pela compreensão do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, baseando seu trabalho no materialismo dialético marxista. Segundo Marx, as transformações de caráter qualitativo ocorrem dentro da “síntese dialética”, na qual dentro de elementos já existentes novos fenômenos acontecem. Nesse contexto todos os fenômenos devem ser estudados como processos em movimento e em mudança.

A leitura do materialismo dialético feita por Vygotsky mostra que não é possível entender o homem se ele for olhado apenas pela perspectiva empírica, nem tão pouco apenas pela perspectiva inatista. A concepção vygotskyana mostra a necessidade de compreender o homem como um resultado da interação dialética entre o biológico e o social.

Para Vygotsky, apenas o inato não é suficiente para definir o homem como ser humano, ele afirmava que a criança só se torna humana quando entra em contato com outros seres da sua espécie: “As características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo etc.) dependem da interação do ser humano com o meio físico e social”. (RÊGO, 1998 p.60). Assim, a humanização do indivíduo depende do convívio social e da interação com outras pessoas.

### **Família negra e construção da identidade**

A implantação da Lei 10.639/2003 foi uma das vitórias do Movimento Negro brasileiro que possui um grande histórico de lutas pela busca da igualdade de direitos e condições de vida das pessoas negras. No entanto a desigualdade ainda se encontra muito presente em todas as esferas sociais e em diversos cenários como, por exemplo, o educacional e o econômico.

Um dos principais objetivos do Movimento Negro é a aceitação da identidade negra por parte dos afrodescendentes e a diminuição da desigualdade entre pretos e brancos. Porém, pensar na construção da identidade das pessoas negras é impossível sem passar pela esfera familiar e pela esfera escolar. Ao falarmos da atual situação educacional dos negros no Brasil passamos por dois eixos: exclusão e abandono (GONÇALVES E SILVA, 2000). A educação dos escravos era feita pelos jesuítas com a intenção apenas de “aculturar” e catequisar as crianças negras, não abrindo espaço, assim, para que elas almejassem maior instrução.

No século XIX, foi preciso pensar em formas de preparar os adultos para lidar com as novas formas de trabalho que estavam surgindo. Foram assim criados os cursos noturnos que serviam não só para colocar esses adultos de camadas populares no mercado de trabalho, mas também para combater o vício e o crime. Essa modalidade de ensino ainda não incluía os escravos, apenas os homens livres e libertos.

Durante toda a história os negros foram estigmatizados e considerados como seres inferiores dentro da visão de que o tipo ideal é o homem branco e bem sucedido. Mas como não existir esse estigma se tudo ao seu redor diz que a pessoa negra é inferior? Como mostrar às crianças negras que elas não são inferiores e que o mundo em que ela está não precisa ser tão duro?

De acordo com Martins e Geraldo (2013, p.59) “o preconceito com relação às famílias negras vai além daquele que se destina às famílias brancas e pobres”, portanto, dentro da sala de aula as crianças sentem esse preconceito direcionado à elas e às suas famílias quando os colegas fazem piadas sobre seu cabelo e sua cor de pele e o professor não sabe como ajuda-la a enfrentar esse momento. Situações como essa podem ser guardadas na memória dessas crianças durante toda a vida, sendo assim, muito difícil acontecer uma superação completa das feridas que o racismo pode deixar.

Dentro deste contexto podemos questionar qual o papel da família na formação da identidade das crianças negras, principalmente no que condiz a construção de uma imagem positiva sobre si mesmo, sua raça e seu papel em nossa sociedade.

Segundo Vygotsky (2007), o outro possui papel fundamental na formação do indivíduo. A psicologia histórico cultural desenvolvida por ele mostra que o homem possui uma função dialética com o mundo, ou seja, ao mesmo tempo em que esse homem é construído pelo ambiente onde está inserido, ele transforma esse ambiente e o produz. Com base nas ideias de Marx, Vygotsky compreendia o homem como um ser histórico que se constrói através de suas relações com o mundo natural e social.

No que diz respeito à construção e à negação/aceitação da identidade negra, torna-se essencial o papel da família.

Para analisar a influência da família na construção do ex-líder do MNU Vanderlei José Maria, foi necessário ouvir o relato de seus pais sobre o percurso que ele traçou dentro do Movimento Negro:

E uma vez, eu disse assim pra ele, que o racismo, na minha opinião existe, mas se nós soubermos nos comportar, esse racismo fica mais frio. É que às vezes o próprio comportamento de alguns negros é que faz também o racismo. (Mãe de Vanderlei José Maria).

Nesse trecho da entrevista, fica claro como o discurso racista está presente nas falas das pessoas até hoje e contribui para a opressão. Essa fala define bem como a cultura branca enxerga o negro: como alguém que precisa sempre ser educado para se encaixar nos padrões brancos, como alguém que não sabe se comportar.

E é essa imagem negativa de si próprio que favorece um falso equilíbrio entre as raças. De acordo com Fernandes (1972):

[...] enquanto permanecer esse padrão de equilíbrio, persistirá a desigualdade racial, pois a ascensão do “negro” e do “mulato” se dará dentro de um processo de acumulação de vantagens que privilegia ao “branco.

Ou seja, enquanto as famílias negras procurarem formas de se encaixarem na sociedade branca, comportando-se da forma como essa sociedade que oprime os que não se encaixam no ideal eurocêntrico determina, a sociedade continuará oprimindo e ganhando mais poder.

No decorrer da entrevista realizada com os pais do ex-líder fez-se perceptível o fato de que a entrada de Vanderlei no MNU teve uma grande importância na construção da identidade de toda a família. Discussões que não eram feitas sobre a negritude, tiveram espaço maior nas conversas entre os pais e os irmãos de Vanderlei.

### **Pequeno histórico do movimento negro**

*Ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a uma real abolição da escravatura, onde o negro esteja integrado totalmente como cidadão brasileiro. A História continua. (Vanderlei José Maria, 1988)*

A história do Movimento Negro tem seu início marcado pela dificuldade que os negros possuíam em encontrar empregos quando começou a busca por mão de obra estrangeira. Havia muitos conflitos sindicais e os negros não conseguiam espaço para integrarem-se às organizações que estavam nascendo, uma vez que os imigrantes europeus se mostravam preconceituosos e os trabalhadores negros raramente eram beneficiados com as conquistas sociais e foi necessário que fossem criadas organizações sindicais separadas para brancos e negros.

A partir daí várias organizações negras foram criadas, sendo a Liga Humanitária dos Homens de Cor a primeira delas. Em 1931, nascia a Frente Negra Brasileira com 600 mil filiados e foi a maior experiência política do Movimento Negro, mas em 1937, quando propunha se tornar um partido político, foi colocada na ilegalidade por Getúlio Vargas juntamente com o Partido Comunista Brasileiro o que fez com que o movimento vivesse através de suas organizações religiosas, associações culturais e recreativas, escolas de samba, entre outras. Em 1944 Abdias do Nascimento criou o Teatro Experimental Negro (TEN) que buscava denunciar a marginalidade social do negro, despertando em todo o país o interesse pela formação de grupos de teatro negro.

Em julho de 1978 um grupo de militantes se reuniu em frente à escadaria do Teatro Municipal de São Paulo para protestar contra a discriminação sofrida por quatro estudantes no Clube de Regatas Tietê e também à tortura e assassinato de outro jovem. Essa manifestação foi vista como perigosa para a Ditadura Militar, tornando-se alvo de dura repressão. Esse ato deu início ao Movimento Negro Unificado (MNU) que tinha como principal objetivo contestar a ideia adotada pelo regime militar de que havia uma democracia racial no país.

O surgimento do MNU redimensionou a militância política naqueles anos de ditadura militar. Coube ao MNU contribuir para uma maior organização da militância e convencer os grupos de esquerda da importância e especificidade da questão racial na sociedade brasileira (ALBUQUERQUE, 2006, p.292).

Inspirado no movimento Black Power dos Estados Unidos que defendia a ideia de uma identidade negra coletiva que ia além das divisões de classe, “o

Movimento Negro Unificado foi uma resposta que demorou 41 anos desde o fechamento da Frente Negra Brasileira” (MARIA, 1988, p.15)

Para Hanchard (2006), Vanderlei José Maria

was considered one of the Workers' Party's most promising young intellectuals during the mid-1980s, expressing an unusual hope and vision for the melding of the interests of the black movement with those of the (PT), helping to transform the PT into a party in both senses of the term—party as an expression of festivity and party as a form of political mobilization, organization, and discipline. His insights asserted his perspectives of Afro-Brazilian politics for a comunidade negra which had wider implications for black politics and life–worlds in various nation–states (2006, p.3)

### **Considerações finais**

A teoria histórico-cultural de Vygotsky nos deu elementos para discutir a influência da cultura, o convívio social e a interação com outros sujeitos na construção da identidade das pessoas negras. A família torna-se mediadora nessa relação criança negra-mundo e a visão que a família tem do mundo, é a visão que será passada à criança.

Apesar de as pessoas negras serem discriminadas desde a mais tenra infância e sofrerem os mais variados tipos de violência (simbólica, preconceito, discriminação racial) vemos que é possível inverter esse quadro quando a família da criança negra tem um olhar positivo sobre sua negritude.

No entanto, também percebemos que, no caso de Vanderlei José Maria, a família tinha uma posição contrária à militância no movimento negro e também havia uma negação do preconceito como problema social. O preconceito era visto como um produto do comportamento dos negros que não se encaixavam no modelo de sociedade proposta pelo ideal eurocêntrico. Para superar o racismo, é necessário que família, escola e sujeitos se proponham a falar a mesma língua ao tratar desse assunto. O racismo existe e está muito presente no cotidiano das famílias negras, principalmente quando sua negritude vem acompanhada de uma classe social baixa.

## Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **Uma história do negro no Brasil** / Wlamyra R. de Albuquerque, Walter Fraga Filho. \_Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Movimento Negro e Educação**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n15/n15a09.pdf>

HANCHARD, Michael. **Party/Politics: Horizons in Black Political Thought**. Oxford University Press, 2006.

MARIA. Vanderlei José. **Uma breve história do Movimento Negro**. In: SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação, Grupo de Trabalho para Assuntos Afro-Brasileiros. SALVE 13 DE MAIO? São Paulo, SE, 1988.

MARTINS, Edna; GERALDO, Aparecida das Graças. **A Influência da Família no Processo de Escolarização e Superação do Preconceito Racial: um estudo com universitários negros**. In Psicologia Política VOL. 13. Nº 26. PP. 55-73. JAN. – ABR. 2013.

REGO, T. C. R. **Educação, cultura e desenvolvimento: o que pensam os professores sobre as diferenças individuais**. In AQUINO, J.G. (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 1ª edição. São Paulo: Summus, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.